



REDAGUA responde

O que é a REDAGUA?

A Rede de Conservação Águas da Guanabara (REDAGUA), criada em 2019, reúne quatro projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental: Projetos Coral Vivo, Guapiaçu, Meros do Brasil e UÇÁ.

A Rede tem por objetivo a conservação da biodiversidade, prestação de serviços ecossistêmicos, restauração ambiental, pesquisa, educação ambiental, inclusão social e comunicação.

Além da atuação dentro do escopo particular de cada Projeto também promovem ações conjuntas e articuladas potencializando resultados para alcançar a melhoria socioambiental da Baía de Guanabara.

Projeto
CORALVIVO

projeto
**GUAPI
AÇU**


**meros
do Brasil**


Projeto
UÇÁ

Patrocínio

 **PETROBRAS**



O que faz a REDAGUA?

Na porção leste da Baía de Guanabara, o **Projeto Guapiaçu** contribui para o fortalecimento do ecossistema da bacia hidrográfica Guapi-Macacu por meio da restauração ecológica e da educação ambiental, enquanto o **Projeto UÇÁ** luta pela conservação de manguezais e democratização de conhecimentos sobre os ambientes costeiros marinhos.

O **Projeto Meros do Brasil** busca conhecer essa espécie ameaçada e de captura proibida, que ainda habita os manguezais da Baía e as áreas da sua foz. Completando o time, o **Projeto Coral Vivo** traz à população o conhecimento sobre os diversos e frágeis ambientes coralíneos, abrangendo as áreas insulares do entorno da Baía, focos do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos – PAN Corais.

Juntos, os Projetos já mobilizaram mais de 3,5 milhões de pessoas em ações que promovem as boas práticas ambientais.



Qual a área de atuação da **REDAGUA**?

A Baía da Guanabara é a segunda maior baía do Brasil. Comporta 22 ilhas e está cercada por uma população que supera 11 milhões de habitantes. É nos seus 391 km² de extensão que são desenvolvidos os quatro projetos socioambientais que formam a REDAGUA.



Projeto
CORAL VIV*





Quem é o Projeto Coral Vivo?

Patrocinado pela Petrobras desde 2006, o Coral Vivo foi criado em 2003 por professores do Museu Nacional/UFRJ que já trabalhavam com conservação marinha e pesquisavam os recifes de coral e os ambientes coralíneos há 20 anos.

O Projeto tem foco na conservação e uso sustentável dos recifes de coral e dos ambientes coralíneos, ecossistemas que abrigam a maior biodiversidade dos mares, atuando em pesquisa, educação, políticas públicas, comunicação e sensibilização da sociedade.

A Rede de Pesquisas é formada por 14 universidades e institutos de pesquisa em sete estados do Brasil e Distrito Federal. O Projeto conta também com uma Base de Pesquisas e Visitação no Arraial D'Ajuda Eco Parque, em Porto Seguro (BA), além de quatro Pontos Focais nos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, e na Região dos Abrolhos. Possui colaboradores desde o Maranhão até Santa Catarina, e articula ações do Plano Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) junto ao ICMBio, englobando 18 áreas de Norte a Sul do país, contemplando 52 espécies ameaçadas de extinção entre peixes e invertebrados.





“No Brasil, mais de 18 milhões de pessoas dependem dos recifes de coral direta ou indiretamente. Eles protegem a costa contra a ação das ondas; abrigam fontes de alimento (peixes, polvos e lagostas); são fonte de renda e lazer; e possuem substâncias que são usadas para produção de medicamentos.

Ações globais, locais e regionais são essenciais para diminuir os efeitos das mudanças climáticas e efetivamente contribuir para a conservação desses ambientes, já que, com menos fatores de estresse, eles têm mais chances de se adaptar aos efeitos das mudanças globais.

O Coral Vivo entende que, para conservar, é preciso conhecer. Por isso, o Projeto acredita na educação, e na sensibilização da sociedade como ferramentas poderosas para o desenvolvimento gradual de uma maior consciência e responsabilidade no consumo, no uso de recursos naturais e na própria relação com a natureza.”

Flávia Guebert

Coordenadora Geral do Projeto Coral Vivo





Qual a principal contribuição do **Projeto Coral Vivo** para a Baía de Guanabara?

A contribuição do Projeto à região se baseia em experiências e conhecimentos de profissionais que possuem, em suas trajetórias, diferentes relações com os territórios da Guanabara.

Recentemente destacam-se a identificação e estudo sobre espécies de corais e de outros cnidários presentes nos costões rochosos do Monumento Natural das Ilhas Cagarras e em outras ilhas do entorno.

Quanto às ações na REDAGUA, as principais contribuições são nas áreas da educação ambiental e políticas públicas. Somam-se, ainda, os conhecimentos da representante do Projeto na Rede, Dra. Maria Teresa de Jesus Gouveia, que atua no Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía da Guanabara (pelo Conselho Regional de Biologia-CRBio-02).

projeto

GUAPI

AÇU





Quem é o Projeto Guapiaçu?

O Projeto Guapiaçu tem como objetivo o fortalecimento do ecossistema da bacia Guapi-Macacu, por meio das ações de restauração florestal, educação ambiental, monitoramento da qualidade da água e reintrodução da fauna nativa.

Desde 2016 foram restaurados e mantidos 261 hectares de floresta. Além disso, foram feitas mais de 360 análises em 12 pontos dos principais rios dos municípios de Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, como estratégia de educação ambiental, envolvendo mais de 90 estudantes nos dois municípios.

Essa integração de jovens nas atividades do projeto contribui para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o ambiente onde vivem. Ações fundamentais para o ganho de escala na sensibilização deste público que vive na região.

O Guapiaçu também apoia a reintrodução de fauna nativa, realizada na Regua desde 2018 pelo projeto Refauna. A iniciativa tem o objetivo de restaurar relações ecológicas perdidas com as extinções locais de mamíferos silvestres na Mata Atlântica.





“As florestas abrigam grande biodiversidade de plantas e animais, garantindo o equilíbrio ecológico do planeta e a melhora da qualidade de vida das pessoas. O Guapiaçu estabeleceu uma grande oportunidade de mostrar à sociedade a importância da preservação das florestas por meio das atividades de restauração florestal e educação ambiental.”

A tarefa de conservar e recuperar o ambiente não é uma tarefa fácil, é impossível fazer uma coisa dessas sozinho. O meio ambiente é formado por diversas interações ecológicas entre seres vivos, fauna e flora. Essa lição deve ser aprendida pelos seres humanos, precisamos de muitos para recuperar, conservar e manter o meio ambiente saudável. Precisamos de todos, homens, mulheres, crianças, idosos, ninguém pode ficar de fora. Essa lição vem sendo seguida pela equipe do Projeto Guapiaçu, ninguém larga a mão de ninguém e ninguém ficará para trás no desafio de garantir um planeta para as futuras gerações.”

Gabriela Viana

Coordenadora executiva do Guapiaçu



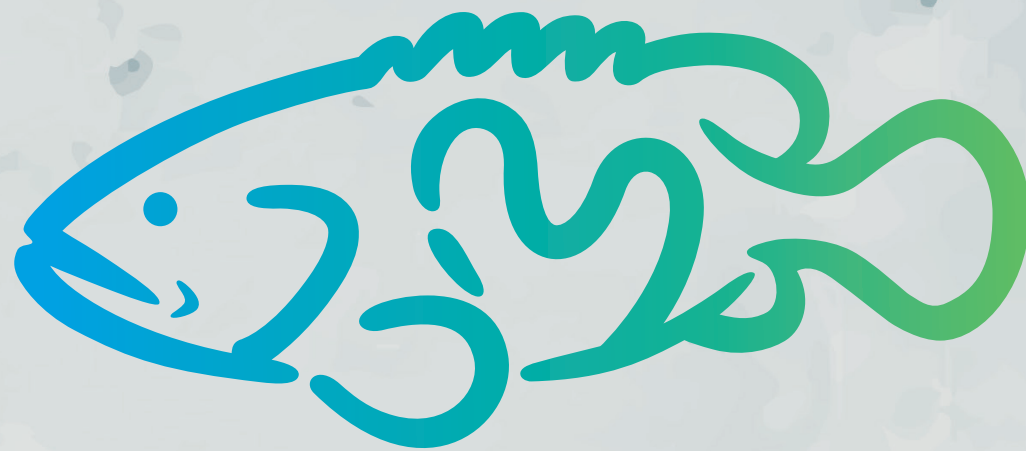


Qual a principal contribuição do **Projeto Guapiaçu** para a Baía de Guanabara?

Nos municípios Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, está a região hidrográfica responsável pelo abastecimento de água de quase 2,5 milhões de pessoas na porção leste da Guanabara.

Apesar de reunir um importante conjunto de Unidades de Conservação que atuam na proteção de fragmentos florestais altamente ameaçados, a região apresenta extinção de espécies de grandes mamíferos, como a onça pintada, a ariranha e a anta. Consequências do desmatamento e da caça. Assim, nestes locais, o Guapiaçu realiza atividades de recuperação da vegetação nativa em áreas prioritárias para a formação de corredores e proteção de nascentes. E, como forma de acelerar essa recuperação, a reintrodução de antas garante a dispersão de sementes de maneira eficiente, principalmente próximo a corpos d'água.

Para uma gestão responsável dos recursos hídricos e efetiva restauração ecológica, o Projeto atua ainda na educação ambiental preparando a sociedade civil para o cumprimento de seu papel de cidadão responsável.



meros do Brasil



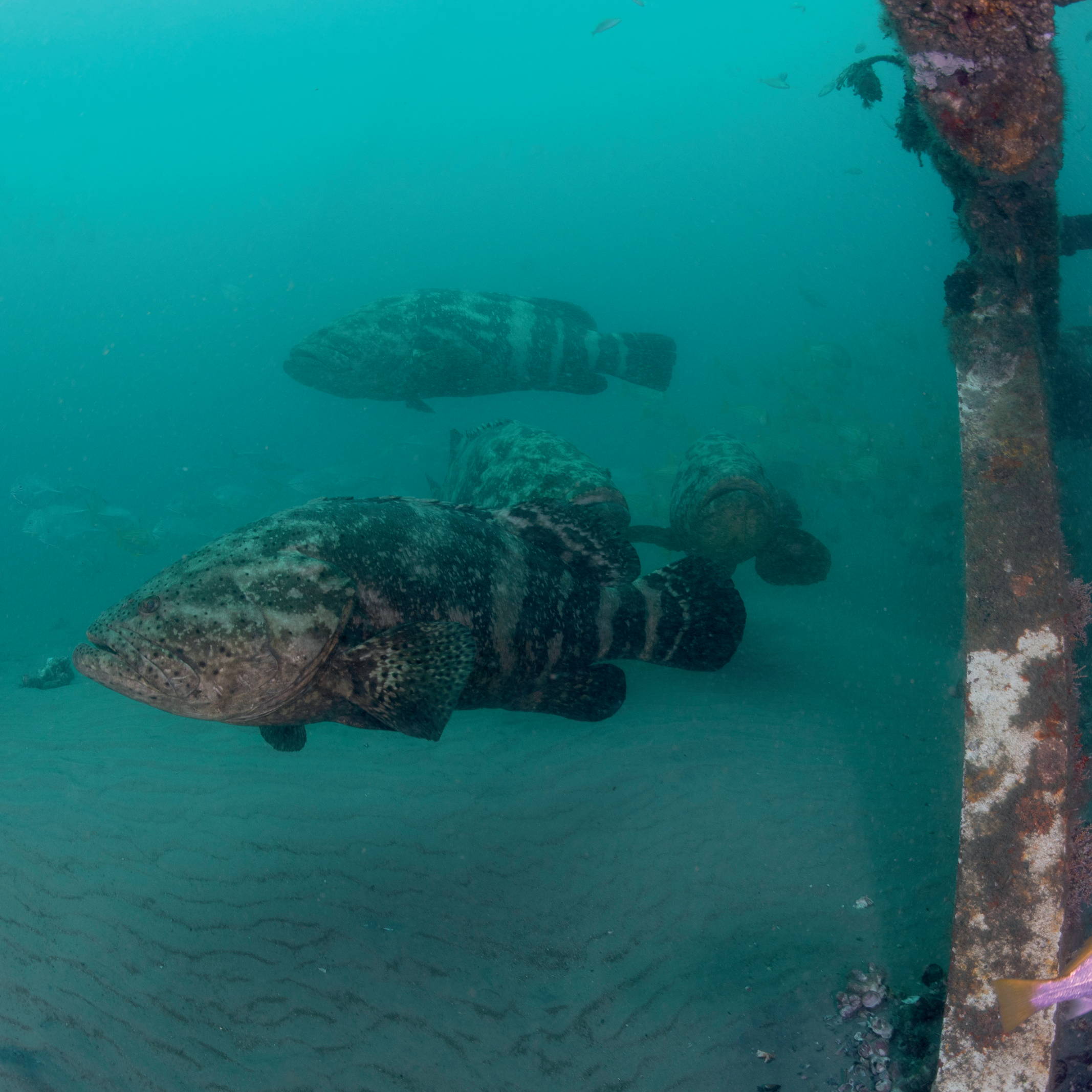
Quem é o **Projeto Meros?**

O Meros do Brasil é formado por uma rede de pessoas e instituições comprometidas com a preservação dos meros (*Epinephelus itajara*) e dos ambientes marinhos e costeiros.

Em quase duas décadas de trabalho, o Projeto tem oferecido os principais subsídios para a recuperação das populações de meros na costa brasileira, a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico e a primeira espécie de peixe marinho a ser protegida integralmente no país.

Estudos de biologia da conservação e populacional, poluição marinha, genética, valoração ambiental e aquacultura têm contribuído com a criação de políticas públicas direcionadas para a espécie e os ambientes que habita.

O Meros do Brasil está presente em nove estados onde realiza ações de comunicação, educação ambiental e pesquisa científica. As atividades estão alinhadas com a Década do Oceano, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e buscam envolver toda a sociedade. Desde 2006 o Projeto tem o patrocínio da Petrobras.





meros
do Brasil

“Meros sofreram um declínio significativo da população nos últimos 65 anos. Considerando toda a área de distribuição da espécie no Brasil, a redução foi superior a 80%. Isso quer dizer que morrem mais meros do que nascem, e por isso esses peixes correm sério risco de desaparecer.

A espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção desde 2006, e para salvar apenas uma geração de meros são necessários 21 anos. Mas, juntas e juntos podemos reverter esse quadro combatendo as principais causas que ameaçam a existência da espécie: a poluição, a degradação dos ambientes marinhos e costeiros e a pesca ilegal.

Assim, precisamos dos esforços e da pluralidade de olhares e aspirações compartilhadas entre a ciência, a sociedade, e as iniciativas privada e governamental, para continuar lutando pela vida dos meros, e consequentemente, pela melhora da qualidade de vida de todas as pessoas.”

Maíra Borgonha

Gerente geral do Meros do Brasil





Qual a principal contribuição do **Projeto Meros** para a Baía de Guanabara?

O Projeto Meros do Brasil traz para a REDAGUA duas décadas de experiência na área de conservação da sociobiodiversidade brasileira. Para provocar a mudança da realidade socioambiental da região, a equipe multidisciplinar do Meros, desenvolve linhas de pesquisas com peixes marinhos e seus habitats, bem como poluição marinha em colaboração com as comunidades do entorno que compartilham seus saberes tradicionais. Também foi a fundo investigar o conhecimento de dezenas de antigos pescadores que capturaram mero, muitos hoje defensores dessa espécie ameaçada.

Além disso, o Meros atua nas frentes de educação e comunicação ambiental ressaltando a importância da conservação dos ambientes marinhos e costeiros que compõem a baía da Guanabara, para as populações humanas que são dependentes desses ecossistemas nos municípios do entorno. Nos últimos três anos o Projeto desenvolveu 614 horas em atividades de formação (atendimento a PcD; entalhe, música; minicursos técnico/científicos; artesanato; grafite; reciclagem; esportes) e realizou 88 parcerias com instituições. Envolveu em articulações estratégicas dez lideranças da Baía de Guanabara (Guapimirim, Niterói, Magé). Recebeu visitantes em seu estande inclusivo/interativo do Projeto no AquaRio (1 milhão de visitantes por ano). Promoveu 74 ações de Educação Ambiental em escolas que contaram com e alcançaram um público de 8.979 estudantes. E atendeu 4.549 crianças na primeira infância (0-6 anos).



Projeto

UÇÁ



Projeto
UÇÁ

Quem é o Projeto UÇÁ?

O Projeto UÇÁ, desde 2012, presta importante serviço socioambiental para o território da Baía de Guanabara, ecossistemas e comunidades associadas a ela, em especial para os manguezais, pescadores e catadores de caranguejo.

Pioneiro em educação ambiental inclusiva, o Projeto Uçá foi vencedor do Prêmio Hugo Werneck (2017) e do Prêmio Firjan Ambiental (2020). Em programas como a Andada e a Turminha do UÇÁ, o Mundo Mangue e o Coletivo Jovem, são disseminadas informações e boas práticas buscando sensibilizar professores, educadores, alunos, sociedade e pessoas com diversidades funcionais para a melhoria da qualidade socioambiental da nossa área de atuação. As pesquisas, realizadas nos sistemas costeiros onde o UÇÁ atua, fornecem subsídios para a interlocução com políticas públicas e contribuem para a gestão de Unidades de Conservação.

O Projeto UÇÁ integra a Rede Águas da Guanabara – REDAGUA, a Rede Nacional de Manguezais – RENAMAN, e o Movimento Viva Água – Baía de Guanabara.





Projeto
UÇÁ

“O Projeto UÇÁ foi fundamentado no conceito de desenvolvimento humano. Partindo do pressuposto que a qualidade de vida vai além do viés econômico, considera também as questões sociais, culturais e políticas. Assim, alinhamos nossas ações com 15 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Temos como desafios informar a importância socioambiental e econômica de ecossistemas costeiros com foco nos manguezais, desmistificar a imagem negativa deste ecossistema, e mostrar a importância econômica e ambiental do caranguejo uçá e de seu manejo sustentável.

Desta forma, as ações de educação ambiental são planejadas para se tornar referência, adotando práticas que permitam o encontro entre saberes acadêmicos, científicos e populares. E é a partir desse encontro de saberes, que é possível realizar a divulgação de informações muito mais claras, acessíveis e inclusivas. Nosso intuito é despertar a sociedade para a urgência do cuidado com o manguezal e com a Baía de Guanabara.”

Pedro Belga

Presidente da ONG Guardiões do Mar e um dos idealizadores da REDAGUA





Qual a principal contribuição do Projeto UÇÁ para a Baía de Guanabara?

O Projeto UÇÁ é a iniciativa que mais retirou resíduos sólidos no recôncavo da Guanabara na última década. Pela Operação LimpaOca foram retiradas 35 toneladas de lixo de 28 hectares. Além disso, foram restaurados 182 mil m² de florestas de mangue na APA de Guapi-Mirim, e mais de 64 mil árvores das três espécies de mangue plantadas.

A LimpaOca também contribui para o manejo do caranguejo-uçá e cumpre importante papel econômico para os povos tradicionais que são beneficiados com uma bolsa auxílio durante o defeso da espécie.

Pela educação ambiental, foram beneficiadas mais de 120 mil pessoas em ambientes formais e informais de educação, e a exposição itinerante “Do mangue ao mar” alcançou 108 mil pessoas.

O Projeto também promove outras ações socioambientais que produzem conhecimento científico e mobilizam lideranças comunitárias e de povos tradicionais para a conservação de manguezais e combate ao lixo nos ecossistemas costeiros.

Créditos

CAPA

Coral - Áthila Bertoncini

Meros - Áthila Bertoncini

Guapi - João Pedro Stutz

UÇÁ - Rodrigo Campanário

Página 3

Áthila Bertoncini

Página 5

Coral - Thais Melo

Meros - Áthila Bertoncini

Guapi - João Pedro Stutz

UÇÁ - Rodrigo Campanário

Página 6

Áthila Bertoncini

Projeto Coral Vivo

Contato: contato@coralvivo.org.br

Créditos imagens

Imagem 1: Áthila Bertoncini

Imagem 2: Gabriel Pedro Ribeiro

Projeto Meros do Brasil

Contato: contato@merosdobrasil.org

Créditos imagens

Imagem 1: Áthila Bertoncini

Imagem 2: Maíra Borgonha

Projeto Guapiaçu

Contato: tatiana@projetoguapiacu.org

Créditos imagens

Imagem 1: João Pedro Stutz

Imagem 2: João Pedro Stutz

Projeto UÇÁ

Contato: guardioesdomar@guardioesdomar.org.br

Créditos imagens

Imagem 1: Rodrigo Campanário

Imagem 2: Rodrigo Campanário

Projeto
CORALVIV*

projeto
GUAPI
AÇU


meros
do Brasil


Projeto
UÇÁ

meros
do Brasil



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO:

